

Meditações:

Segunda-feira da 1ª semana do Advento

Reflexão para meditar na segunda-feira da primeira semana do Advento. Os temas propostos são: Jesus vem para estar no meio de nós; Sempre podemos nos aproximar d'Ele; Crescer em amizade com Jesus através da oração

- Jesus vem para estar no meio de nós

- Sempre podemos nos aproximar d'Ele

- Crescer em amizade com Jesus através da oração

O ANO LITÚRGICO começa e percorreremos mais uma vez os mistérios da vida de Cristo, as suas alegrias, as suas dores e a sua glória. Começaremos estes dias com a expectativa do seu nascimento, depois passaremos pela sua Vida, Morte, Ressurreição e Ascensão, até chegarmos finalmente ao dia de Pentecostes, quando Ele nos envia seu Espírito Santo para nos acompanhar “todos os dias até o fim do mundo” (Mt 28,20).

Sabemos que esta repetição anual dos mistérios é muito mais que uma recordação piedosa: “Não é uma representação fria e inerte de coisas que pertencem a tempos passados, nem a simples comemoração de uma idade pretérita; é antes o próprio Cristo que vive na sua Igreja”[1]. Cada tempo litúrgico da Igreja nos insere pessoalmente em um

momento ou aspecto particular da vida do próprio Jesus que andou pelas ruas da Galileia. Porque “*Iesus Christus heri et hodie, Ipse et in saecula*” (Heb 13,8): Jesus Cristo continua a viver na terra e podemos conhecê-lo e amá-lo; mais ainda: podemos viver n’Ele.

Nestes dias de Advento, de modo especial, vivemos realmente a expectativa do Messias. “Está para chegar a sua hora, ela não será adiada”[2], repete a Igreja. Mais uma vez, Jesus vem ao nosso mundo, torna-se presente em nossas vidas. Vem com o desejo de caminhar conosco pelas trilhas da história. Ele quer que compartilhemos nossas alegrias com ele, que lhe confiemos as nossas tristezas; deseja poder nos consolar e nos dar a força para cumprir a nossa missão diária. Podemos agradecer-lhe por este aspecto da sua vida que viveremos nestes dias: que Deus se fez homem

para podermos ser filhos de Deus e contar com a sua companhia.

ALGUMAS PESSOAS que estavam com Jesus quando Ele passou fazendo o bem em nosso mundo podem nos ensinar como nos relacionarmos com o Mestre. “Quando Jesus entrou em Cafarnaum, um oficial romano aproximou-se dele, suplicando: 'Senhor, o meu empregado está de cama, lá em casa, sofrendo terrivelmente com uma paralisia'” (Mt 8,5-6). A liturgia de hoje oferece à nossa consideração este episódio da vida do Senhor. Aquele bom homem, um gentio, sofre pela doença de um empregado a quem realmente estima. Diante da impotência amarga de não poder ajudá-lo, reage de forma sábia e humilde, cheio de fé: procura Jesus e expõe sinceramente

a sua tristeza. Não precisa pedir nada; basta contar-lhe a sua situação, abrir a sua alma.

Nós também temos nossas dificuldades e tristezas; também temos amigos que queremos que sejam curados e nós mesmos queremos sentir a mão do Senhor perto de nós. Por isso reagimos com confiança, como este centurião fez, e recorremos a Jesus. É bom lembrar o quanto precisamos d'Ele e como Ele deseja ardentemente nos ajudar. É muito consolador saber que, a qualquer momento, podemos nos dirigir a Ele com total simplicidade: Jesus, tenho algumas coisas que não sei como resolver e que me tiram a paz. Tenho fé, mas reconheço que às vezes preciso confiar mais em você; ainda tenho que aprender a colocar a minha vida mais plenamente em suas mãos.

Hoje queremos imitar o centurião do evangelho e abrir o nosso coração ao Senhor. Permanecendo em silêncio, em diálogo com Jesus, nós apresentamos a Ele a nossa vida e as nossas necessidades. E ficamos tranquilos, sabendo que agora Ele também cuida delas.

“SENHOR, eu não sou digno de que entres em minha casa. Dize uma só palavra e o meu empregado ficará curado”. Sempre nos comove contemplar de novo a fé do centurião! Uma fé que impressionou o próprio Jesus, que o elogiou: “Em verdade vos digo, nunca encontrei em Israel alguém que tivesse tanta fé” (Mt 8,6). Uma fé grande, e ao mesmo tempo simples e humilde, expressa com palavras que a liturgia coloca em nossos lábios todos os dias

antes de receber a Sagrada Comunhão.

Podemos nos aproximar de Jesus na Eucaristia, e gostaríamos de fazê-lo com a mesma confiança no poder do Senhor e com a mesma humildade que observamos neste personagem no Evangelho. São Josemaria comentava: “Não entendo como se pode viver cristãmente sem sentir a necessidade de uma amizade constante com Jesus na Palavra e no Pão, na oração e na Eucaristia. E entendo perfeitamente que, ao longo dos séculos, as sucessivas gerações de fiéis tenham ido concretizando essa piedade eucarística: umas vezes, com práticas multitudinárias, professando publicamente a sua fé; outras, com gestos silenciosos e calados, na sagrada paz do templo ou na intimidade do coração” [3].

Podemos alimentar a nossa amizade com Jesus na Eucaristia e na

intimidade do nosso coração. Ele está sempre ao nosso lado para nos ajudar com a sua graça, para nos alegrar com a sua presença e para mostrar o seu amor por nós. Mesmo que às vezes não possamos nos aproximar fisicamente de Jesus Sacramentado, sempre podemos nos encontrar com Deus, recolhendo-nos no silêncio do nosso coração, como tantas vezes fez nossa Mãe, Santa Maria (cf. Lc 2,19). No limiar deste ano litúrgico que está começando, podemos pedir a ela que nos acompanhe em cada momento da vida do seu Filho.

[1] Pio XII, Enc. *Mediator Dei*, 20/11/1947.

[2] Liturgia das Horas, Segunda-feira da 1ª Semana do Advento, hora nona, leitura breve (cfr. Is 14,1).

[3] São Josemaria, *É Cristo que passa*,
n. 154.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-2f-1-semana-advento/](https://dev.opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-2f-1-semana-advento/)
(06/08/2025)